

## **Da cozinha para a sala de jantar**

*Elaine Bittencourt*

Em 1862, um inventor ao tentar criar um material que se parecesse com o marfim, criou um dos primeiros tipos de plástico do mundo. Talvez por estar desde seu nascimento associado à imitação, o plástico, ainda que tenha provocado uma revolução no modo de produção industrial, durante mais de um século foi muito mais considerado como um material utilitário que algo ligado ao universo do glamour.

O plástico até poderia estar presente na cozinha, mas até bem pouco tempo atrás, seria inimaginável vê-lo ultrapassando os limites da copa rumo à sala de jantar. Era um legítimo item de segunda classe, muito mais ligado ao conceito de utilitarismo do que ao de beleza.

O século XXI, porém, assiste a uma mudança nesta história. Mesas luxuosas podem ser ocupadas com peças do mais puro plástico, desde que assinadas pelos mais badalados designers da atualidade. É a hora e a vez do plástico com grife, uma tendência tão em voga nos últimos anos que começa inclusive a sair do mercado de alto luxo, para ganhar espaço na vida de seres humanos de contas bancárias mais modestas que as das estrelas de cinema de Hollywood ou (ex-) bilionários de Wall Street.

Uma prova de como o plástico é a bola da vez está na exposição "Plasticidade", evento criado pela editora da revista Escala, Andréa Magalhães, e exibido agora em São Paulo e brevemente em Buenos Aires, que na sua quarta edição segue com a proposta de provar que o material pode estar presente no nosso cotidiano de forma criativa, bonita e, principalmente, politicamente correta.

Com patrocínio de empresas como Casa Brasil, Jornal do Brasil, Gazeta Mercantil, Telecargas (RJ) e Melissa, entre outras, a mostra, em exibição no MuBE como parte da Semana Viver Design (ver box) até amanhã (8), tem cerca de 70 peças de 30 profissionais brasileiros e visa mostrar um pouco deste percurso do plástico nos últimos anos.

O espaço expositivo, projetado pelas arquitetas Marcela Silva e Tabitha von Krüger, está dividido em três módulos. O primeiro, "Do luxo ... a ascensão do plástico", tem criações de designers famosos, como os célebres irmãos Campana, Alexandre Herchcovitch e Gilson Martins. Deste último há bolsas que fazem a cabeça das cariocas, como as com o formato do Pão de Açúcar e a "Boca". Martins, é bom frisar, hoje em dia só comercializa seus produtos em material plástico.

Campana e Herchcovitch, por suas vez, são algumas das estrelas que colocaram sua criatividade, literalmente aos pés das mulheres. São deles alguns dos mais cobiçados calçados da Melissa, empresa que soube como poucas reposicionar seu produto no mercado de forma a atingir o topo da pirâmide com sapatos 100% feitos de plástico. E atire a primeira pedra a socialite que nunca abriu mão da pelica em prol da sua havaiana ou "melissinha".

Graças aos avanços tecnológicos que abriram novas possibilidades de usos do plástico no caso dos calçados, por exemplo, o material usado prima pelo conforto e ao talento de designers que buscaram novas soluções com apelo fashion, o plástico passou de brega a chique numa velocidade espantosa.

Mas são tempos de defesa do meio ambiente e o plástico é, sem dúvida, um dos vilões da vez. Porém, eliminá-lo é algo fora de cogitação. "Ou vamos voltar a escovar os dentes com escovas de marfim", lembra Andréa Magalhães, também responsável pela curadoria.. Como ninguém quer matar elefantes, parece melhor ficar com o plástico.

Por isso, o segundo módulo "Ao lixo dilemas modernos", traz uma instalação de Bruno Schwartz, composta por um puching ball, equipamento para treino de socos no boxe, de plástico transparente, cujo interior é preenchido por lixo... plástico.

A terceira seção, "Ao luxo do lixo - reduzir, reutilizar e reciclar" traz de novo designers citados do primeiro módulo e nomes que ainda estão despontando, como Hilzes Herbert, Mana Bernardes, Patricia Naves, preocupados em criar produtos ecologicamente corretos.

Com a reciclagem como palavra de ordem, eles transformam o lixo em criações úteis e lindas a ponto de conquistar a imprensa italiana, famosa por seu rigor na área de design, quando foram expostas por lá em 2005, na terceira edição do "Plasticidade".

A presença de novos talentos, aliás, é outro ponto importante do projeto que envolve o "Plasticidade", evento que, com a chancela do governo federal, tem se empenhado, desde a primeira edição, a mostrar no País e no exterior o talento do designer brasileiro.

Na mostra, poderão ser vistos trabalhos desses jovens designers, como a banqueta "Orbi" de Eduardo Faraco; os bancos "Goma" de Renato Moura; a poltrona "Joker", de Célio Teodorico; e banqueta "Tibum" de João Livoti. São profissionais de uma geração que entende que não é mais possível viver sem o plástico, mas que ele pode deixar de ser o vilão do meio ambiente. Como diz Andréa, "chegou a hora de ser mais realista. Não dá para abrir mão do plástico, é um material barato, com o qual se pode trabalhar em larga escala, mas é preciso lidar com ele de forma consciente, em mínimas ações e de maneira mais verde".

**Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 7, 8 e 9 nov. 2008, Fim de Semana, p. D4.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins acadêmicos